



ESCOLA SECUNDÁRIA DE PALMELA

Cláudio Omar: entre as letras e as artes... as duas coisas

Cláudio Omar, aluno do 10º G, no curso de Humanidades, ganhou recentemente o concurso de desenho a nível nacional sob o título "Retratos de um Cientista", no âmbito do Projecto Europeu "Noite dos Investigadores 2009 – Scientists Across Portugal" (Matosinhos, Setembro de 2009), promovido na escola pelo Projecto Ciência.

Esse foi o pretexto para uma conversa com o ESPRESSO.

(5>>)



Retrato de Darwin

Festa de Natal - Uma tradição, mais uma história...

No dia 18 de Dezembro de 2009, pelas 10h00 realizou-se, uma vez mais, a Festa de Natal da Escola Secundária de Palmela.

Este acontecimento já faz parte da memória da nossa escola e como nos tem habituado, esta edição contou com muita música por parte dos alunos, animação e espírito natalício.

Foi também notável a adesão dos alunos neste acontecimento. Infelizmente, não houve apenas bons momentos, o mau funcionamento dos microfones e a avaria no quadro eléctrico, provocou a fuga em massa da comunidade escolar e o reboiço na entrega dos diplomas.

Mesmo assim temos que dar os parabéns àqueles que tanto se esforçaram para que a



Grupo de dança

festa fosse o mais especial possível e desejar boa sorte para a próxima festa que irá decorrer no dia 12 de Fevereiro de 2010, pelas 18:30...

Mesmo com todos estes imprevistos a festa não deixou de ter aquele gosto especial ao Natal e ao último dia de aulas.

EDITORIAL

Iniciamos este ano com muita informação e mais colaborações. Nesta edição temos uma novidade o cantinho dos animais, onde podes saber mais sobre os teus companheiros de estimação.

Põe-te a par de todas as novidades da escola e ainda do que está para acontecer.

Bom Ano!

O que podes encontrar nesta edição:

António Fontinha: 2
o contador de histórias

Recolha de Oléos 3
alimentares usados

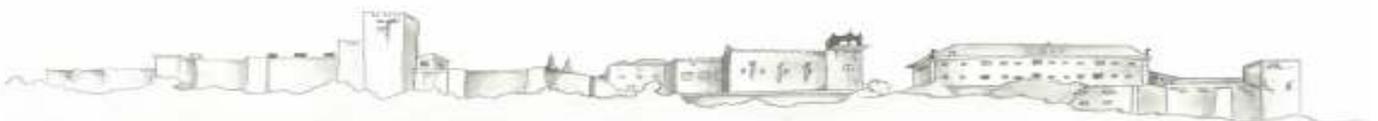
Bullying 4

Parlamento dos Jovens 5

Cantinho dos animais 7

Declaração de amor 8

FP



Recolha de Óleos Alimentares Usados



Em mais uma proposta de reciclagem e reutilização dos materiais (desperdícios) que cada um produz por sua casa, o Projecto Ciência, em parceria com a agência de Energia e Ambiente da Arrábida (ENA), propõe agora que conduzas os óleos alimentares usados (OAU) à escola.

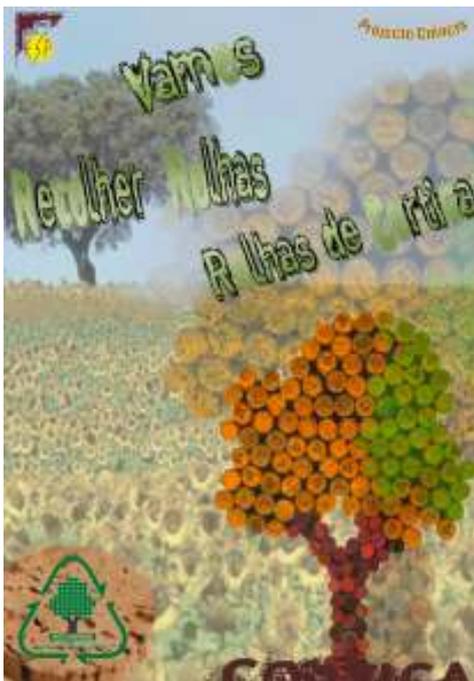
Os óleos alimentares, se não reciclados, são enviados para aterros sanitários, onde, visto serem biodegradáveis, acabam por se transforma-se em metano, que contribui, e muito, para o aumento do efeito de estufa, tendo um efeito de absorção da radiação infra-vermelha cerca de 20 vezes superior ao CO₂.

Agora, se estes OAU forem conduzidos de modo dito mais ecológico – através da sua reciclagem -, poderão ser convertidos em produtos úteis, tais como detergentes, glicerina (aplicada nos sabonetes) e, principalmente, biodísel, um combustível automóvel ambientalmente mais correcto, visto reaproveitar resíduos e não origina emissões líquidas de CO₂.

Assim, entrega todas as quartas-feiras os óleos, arrefecidos, em garrafas de plástico ou vidro (por exemplo nas embalagens do próprio óleo), na sala de professores, à professora Raquel Brinca, Fátima Alves ou Célia Cercas.

Mantêm-se também a recolha de rolhas de cortiça, num projecto em parceria com a associação nacional de protecção do ambiente *Quercus*. Por cada 1000 rolhas recolhidas uma nova árvore será plantada!

MF



TUDO

Para mim: tudo. Tudo me acontecia. De tudo me queixava. Tudo me aborrecia. Tudo, tudo, tudo... A minha vida tinha “tudo” em tudo: o meu quarto tinha tudo o que eu queria, os meus pais tinham tudo o que queriam, a minha casa tinha tudo o que os outros querem...

Mas eu não queria nada daquilo. Eram demasiadas coisas, eu perdia o sentido de tudo... Era aborrecido ter tudo, eu só queria ter nada. Viver com nada era o meu sonho... Até que, um dia, resolvi tirar tudo do meu quarto, não ir à escola, não conviver, não falar, não a tudo... E foi a primeira vez que me senti feliz. Feliz por ter realizado o meu sonho, feliz porque estava como queria. Só comia pão e bebia água...

Até que senti que estava só e quis ter tudo outra vez. Mas houve um problema: os meus pais tinham dado tudo o que era meu. Tentei pedir-lhes que me comprassem tudo outra vez, mas em vão. Pedi para me porem na escola, mas disseram que tinham vergonha de mim, que o colégio onde eu andara já não me queria por ter chumbado por ter deixado de ir às aulas. Aí percebi que ter tudo tinha sido bom e ter, a todas nada... era aborrecido.

Podem achar que sou indecisa, teimosa, esquisita, mas eu precisava de experimentar algo novo para perceber se era realmente feliz. Após tudo isto, fui desaparecendo. Não comia nem bebia, até que me aceitaram de novo na família. A partir daí, tive algumas coisas de volta, mas não tudo.

Aí, sim, fui feliz e ainda hoje o sou. Não tenho tudo, mas também não tenho nada. Posso dizer que estou no “meio-termo” da situação. Fui para a escola, não para o colégio. A minha família já não tem vergonha de mim. Eu aceito o que tenho e não quero mais nem menos. Estou bem assim. Tudo... é de mais; nada... é de menos. Digo isto a tudo e a todos, a todas as horas, a todos os minutos de cada dia. Agora, sou mesmo feliz, no verdadeiro sentido da palavra.

Ana Simões (8^ª A)